

A atividade “Mulheres Pretas na Ciência” no Ensino Médio: desenvolvimento de senso crítico sobre as relações de exploração na sociedade capitalista

Michelle Rodrigues e Rocha ¹

RESUMO

Com relação ao debate sobre equidade de gênero na Ciência, foi sancionada no Brasil a Lei nº 14.986, de 25 setembro de 2024, que acrescenta o Art. 26-B à Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o qual instituiu a obrigatoriedade da Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História e a inclusão da perspectiva feminina na abordagem dos conteúdos curriculares. Além das questões relacionadas a gênero, os dados obtidos no Painel de Fomento em Ciência, Tecnologia e Inovação, disponibilizado pelo CNPq, apresentam uma disparidade historicamente significativa entre a participação de cientistas brancas e a de negras. Os dados referentes ao ano de 2025, até março, revelam que 60,27 % das cientistas se autodeclararam brancas em contraste com os 7,62 % e 23,96% que se autodeclararam respectivamente pretas e pardas. Compreende-se a relevância da discussão sobre a discriminação de gênero e raça no ensino escolar, mas, concordando com Marsiglia (2012), sem perder de vista a relação com os interesses do capital em naturalizar a exploração através da fragmentação dos indivíduos do gênero humano. Assim, ancorada no método pedagógico histórico-crítico, foi desenvolvida a atividade “Mulheres Pretas na Ciência” com os alunos do 3º Ano de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Guarapari. Essa atividade consistiu em uma série de seminários, com duração média de 20 a 25 minutos, sobre biografias, desafios e principais contribuições de cientistas pretas. As respostas aos questionários aplicados e as discussões durante as apresentações evidenciaram que essa atividade contribuiu não só para o aprofundamento do conhecimento de diversos conteúdos e descobertas científicas, como também para o desenvolvimento de senso crítico sobre a temática racial e as relações de gênero considerando o modo de produção capitalista da sociedade vigente.

Palavras-chave: Ensino Médio, Mulheres Pretas na Ciência, Relações de gênero, Discriminação racial, Pedagogia histórico-crítica.

¹ Doutora pelo Curso de Ciências da Natureza da Universidade Estadual do Norte Fluminense – Uenf, michelle.rocha@ifes.edu.br.